

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 221  
23 de novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

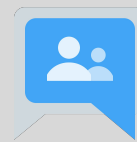


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

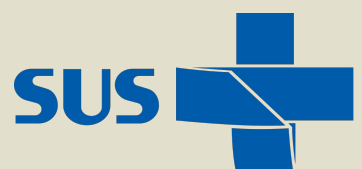
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Número de casos confirmados no Brasil: N° de casos confirmados: 6.071.401 | 18.615 casos novos (22/11)
- COVID-19: os pontos fracos e fortes das vacinas mais adiantadas
- Leitura recomendada: "Post-lockdown SARS-CoV-2 nucleic acid screening in nearly ten million residents of Wuhan, China"
- Artigo: "Ethical and Scientific Considerations Regarding the Early Approval and Deployment of a COVID-19 Vaccine"

## Destques da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)

- N° de casos confirmados: 52.352 | 271 novos (20/11)<sup>1</sup>
  - N° de casos em acompanhamento: 2.456 (20/11)<sup>1</sup>
    - N° de óbitos confirmados: 1.610 | 13 novos (20/11)<sup>1</sup>
    - N° de recuperados: 48.286 (20/11)<sup>1</sup>
  - NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO
- Obs.: Dados não foram atualizados nos dias 21/11 e 22/11.

### ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Capacidade potencial de leitos de UTI e enfermaria - COVID-19.

Rede SUS + Suplementar	Capacidade potencial
UTI COVID	N° de leitos: 741 Taxa de ocupação: 37,0%
Enfermaria COVID	N° de leitos: 1.713 Taxa de ocupação: 34,2%

Nota:  
A capacidade potencial considera o número de leitos de enfermaria e UTI já alocados para o tratamento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 na rede SUS e da Saúde Suplementar de Belo Horizonte (dia 19/11). O reacompanhamento dos leitos poderá ser revertido conforme necessidade.  
Fonte: GIS/SMSA-BH - atualizado em 20/11/2020.

QUADRO 6 Leitos de UTI.

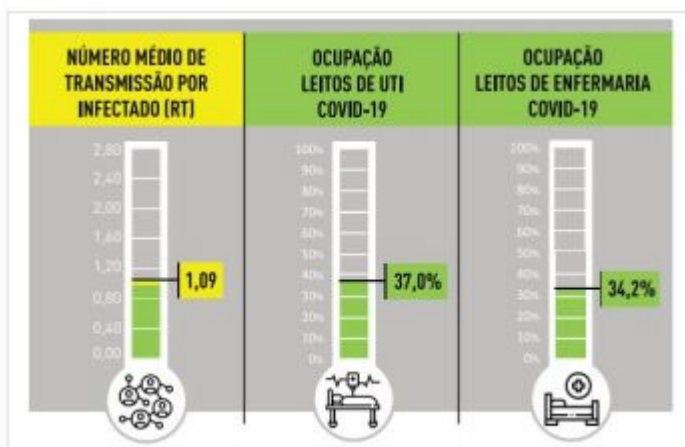
Rede	LEITOS DE UTI - Dia 19/11		
	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos: 1.060	256	804
	Taxa de ocupação: 73,5%	55,9%	79,1%
Suplementar	N° de leitos: 706	266	440
	Taxa de ocupação: 72,0%	49,2%	85,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos: 1.766	522	1.244
	Taxa de ocupação: 72,9%	52,5%	81,4%

Nota:  
1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de Belo Horizonte.  
Fonte: GIS/SMSA-BH - atualizado em 20/11/2020.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

Rede	LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 19/11		
	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos: 4.630	630	4.000
	Taxa de ocupação: 75,7%	59,2%	78,3%
Suplementar	N° de leitos: 2.676	537	2.139
	Taxa de ocupação: 74,4%	39,5%	83,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos: 7.306	1.167	6.139
	Taxa de ocupação: 75,2%	50,1%	80,0%

Nota:  
1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de Belo Horizonte.  
Fonte: GIS/SMSA-BH - atualizado em 20/11/2020.



\*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.  
Fonte: PBH - atualizado em 20/11/2020.

## Destaques da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES- MG)

- N° de casos confirmados: 395.534 | 2.424 casos novos. (22/11)
- N° de óbitos confirmados: 9.732 | 44 casos novos. (21/11)
- N° de casos em acompanhamento: 22.451 (21/11)
- N° de recuperados: 363.351 (21/11)

Obs.: Dados não foram atualizados no dia 22/11.

Link: <https://bit.ly/36YrWNp>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 6.071.401 | 18.615 casos novos (22/11)
- N° de óbitos confirmados: 169.183 | 194 casos novos (22/11)
- N° de recuperados: 5.432.505 (22/11)
- N° de casos em acompanhamento: 469.713 (22/11)

Link: <https://bit.ly/38KtDQU>

## Destaques do Mundo

- “Portugal proíbe viagens e fecha escolas por causa da Covid-19” : A segunda onda da pandemia na Europa obriga os países a retomarem medidas mais duras de restrição. O governo português já anunciou fechamento de escolas e proibição de viagens intermunicipais durante os feriados do início de dezembro. O presidente solicitou ao Parlamento a ampliação por mais 15 dias do estado de emergência, que entrou em vigor em 9 de novembro e que inclui toque de recolher noturno e lockdown parcial nos fins de semana em alguns municípios. Segundo o primeiro ministro, o objetivo é " esmagar a taxa de incidência e assim vencer o vírus".

Link: <https://bit.ly/3pTpSyz>

## Destaques do mundo

- “Covid- 19 : os pontos fracos e fortes das vacinas mais adiantadas” : As farmacêuticas Pfizer e BioNTech anunciaram que sua vacina - BNT162- que é a mais adiantada, atingiu os 95 % de eficácia, não causou efeitos adversos preocupantes e ofereceu uma boa proteção para pessoas com mais de 65 anos de diferentes etnias. Embora o estudo que analisa indivíduos de países de vários continentes ainda vá continuar por alguns meses, as responsáveis já irão pedir liberação emergencial ao FDA, "nos próximos dias". Nesse contexto, surgem muitas dúvidas sobre as vacinas em estudo: em que etapa se encontram, quais as vantagens e desvantagens e, como o Brasil se encontra com relação a acordos de compra de cada uma delas. A reportagem apresenta essas informações de maneira completa e bastante objetiva. Realmente, vale muito a pena conferir.

Link: <https://bbc.in/2IPEUoH>

## Destaques do Brasil

- “Sem energia, Amapá registra aumento de 250% novos casos de covid-19” : Além da crise de desabastecimento de energia elétrica desde o dia 3 de novembro deste ano, a população do Estado do Amapá também tem enfrentado uma alta alarmante do número de casos e óbitos por COVID - 19. Segundo o presidente do conselho estadual de Saúde, as taxas de ocupação de enfermarias e leitos de CTI estão em torno de 80 %. O presidente afirma ainda, que as pessoas estavam muito relaxadas e que o período anterior às eleições, com carreatas, bandeiradas, comícios e aglomerações foram decisivos para a situação atual. O apagão só piorou o cenário. Faltou água, alimentos e combustível, e as pessoas se aglomeravam em filas para conseguir esses produtos.

Link: <https://bit.ly/372g64P>

## Destaques do Brasil

- “Com números da Covid-19 em alta, Brasil tem 194 mortos e 18,6 mil infectados em 24 horas”: Número de casos e mortes volta a subir no Brasil, que está muito próximo dos 170 mil óbitos por COVID 19. O país segue como o segundo com maior número de mortes. A taxa de mortalidade pelo coronavírus varia muito. No Brasil é considerada baixa comparada com alguns países da Europa. Ainda assim, muitos Estados e municípios já viveram crises de escassez de leitos, tendo em vista que o tempo de internação daqueles que precisam ficar hospitalizados é alto, em média de 3 semanas.

Link: <https://bbc.in/33aklof>

- “Governo pode perder quase sete milhões de testes para Covid que vencem em um mês”: Mais de seis milhões de testes RT-PCR, um dos mais eficazes para diagnosticar a Covid-19 e cuja coleta é feita por cotonete na região nasal e faríngea, perdem a validade entre dezembro e janeiro de 2021. Esses testes prestes a vencer tiveram um custo de 290 milhões e estão estocados. A responsabilidade pelo potencial prejuízo não é assumida por nenhum órgão do governo. O ministério da saúde diz que apenas a compra é função do governo federal e que a distribuição só ocorre mediante demanda dos Estados e municípios. Esses, por outro lado, alegam entrega incompleta do material - sem cotonete, reagentes e tubos de ensaio, falta de capacidade de processar as amostras e de liderança do ministério nesse processo. O ministério da saúde já pediu análise para prorrogação da validade para os fabricantes, no entanto a falta de outros componentes para realizar os testes deve continuar. É uma pena. Especialistas afirmam que o teste não deveria servir apenas para diagnóstico, mas também para interrupção de cadeias de transmissão e que o Brasil testa muito pouco. A falta de organização e liderança do ministério fica explícita quando, se desperdiça recurso com testes estocados, enquanto muitos municípios foram obrigadas a adotar estratégias próprias de testagem, como testes rápidos sorológicos, que, embora mapeiem por onde a doença já passou, por detectarem anticorpos, não servem para alertar a alta de casos ativos. Por fim, as análises de distribuição de testes mostram falta de critério. Parece que não foram levados em consideração a população dos estados e muito menos o número de casos e mortes de cada um. Por exemplo, apesar de ter população maior e número superior de mortes, a Bahia recebeu bem menos testes que o Paraná.

Link: <https://bit.ly/2J008jB>

## Estudo de Oxford avalia risco de transmissão em eventos sociais

- "Covid-19: tabela ajuda a avaliar risco de infecção cada vez que você vai a um evento social": A proximidade das festas de fim de ano, em um contexto de números de casos e mortes por COVID-19 ainda aumentando, levanta o questionamento sobre avaliação do risco de transmissão da doença em cada cenário. Pensando nisso, pesquisadores de Oxford, no Reino Unido, criaram uma tabela de estratificação de risco que leva em consideração vários fatores : uso de máscara, quantidade de pessoas, tempo de contato, ventilação local e até a atividade que estão fazendo: cantar, gritar , falar ou permanecer em silêncio. O objetivo dos cientistas foi informar sobre o risco relativo de cada situação para facilitar a tomada de decisões. Tendo em vista o longo distanciamento social e, como consequência, o cansaço e a debilidade da saúde mental das pessoas , a apresentação dessas informações à população é importantíssima, na medida em que permite que as pessoas avaliem o risco e, a partir daí se



Link: <https://bbc.in/3984j7t>

Tabela da estratificação de risco em situações com alta ocupação por curto tempo.

## Leituras recomendadas

- “Post-lockdown SARS-CoV-2 nucleic acid screening in nearly ten million residents of Wuhan, China”: O artigo publicado pela revista Nature têm como objetivo descrever o processo de rastreio de infecção pelo coronavírus em Wuhan após o lockdown realizado de janeiro a abril de 2020. Este estudo teve muita relevância, inclusive para outros países que saíram do lockdown depois. Todos os residentes de Wuhan com idade maior que 6 anos foram rastreados. Não foi identificado nenhum caso novo sintomático. 300 casos novos assintomáticos foram identificados. Não houve nenhum teste positivo entre os 1174 contatos dos casos assintomáticos. Pode-se considerar portanto, que a taxa de prevalência da doença foi muito baixa cinco a oito semanas após o fim do lockdown.

Link: <https://go.nature.com/3fZt81>

- “Does common cold coronavirus infection protect against severe SARS-CoV2 disease?”: O artigo publicado no The Journal of Clinical Investigation se propõem a analisar se infecções prévias por coronavírus distintos do SARS-CoV-2, responsável pela atual pandemia, podem promover proteção ou imunidade contra a COVID-19. Para isso, os pesquisadores analisaram a história de infecções pelos outros coronavírus endêmicos- que normalmente causam infecções de vias aéreas superiores - em pacientes que tiveram COVID-19, através do exame PCR. Os pacientes foram divididos em dois grupos: aqueles com história prévia de infecção pelos coronavírus comuns e aqueles sem história. Não houve diferença quanto a susceptibilidade ao SARS-CoV-2, porém, no que tange a análise dos pacientes hospitalizados, os com história positiva de infecção tiveram menores taxas de admissão em Unidades de terapia intensiva do que os sem história. Embora os achados não possuam relação causal, eles sugerem que a infecção prévia por coronavírus endêmicos influencia o curso da COVID-19.

Link: <https://bit.ly/334Gn0X>



## “Ethical and Scientific Considerations Regarding the Early Approval and Deployment of a COVID-19 Vaccine”

A pandemia atual exige a autorização e implementação precoce de uma vacina que tenha eficácia contra o COVID-19. Contudo, alcançar esse objetivo pode comprometer dois princípios éticos que guiam os estudos clínicos. O primeiro seria a validade científica da vacina, que depende do balanço entre seus riscos e benefícios, e o segundo seria seu valor social, que depende da sua prevenção, a curto e a longo prazo, contra o COVID-19.

Existem cinco empresas conduzindo estudos clínicos randomizados usando controle com placebo, atualmente em fase 3, avaliando a prevenção da doença clínica. Cada um desses ensaios durarão até dois anos e terão, pelo menos, uma análise intermediária. Assim que um desses estudos demonstrar uma vacina eficaz e atestar a sua segurança com informações de pelo menos dois meses, o FDA (U.S Food and Drug Administration) poderia licenciar a vacina ou até mesmo permitir seu uso emergencial nos Estados Unidos. Uma aprovação precoce é uma possibilidade já que a OMS (Organização Mundial da Saúde) e o FDA exigem que a vacina demonstre pelo menos 50% de eficácia e os ensaios estão sendo realizados com milhares de pacientes.

Esses ensaios ainda não responderão algumas questões, como por exemplo a eficácia e segurança da vacina a longo termo, avaliação que requer mais meses de dados. Outra questão sobre a aprovação precoce de uma vacina seria a continuidade do seu estudo. A partir do momento que uma vacina for liberada para o uso, os participantes dos estudos devem ser informados e questionados sobre seu desejo de permanecer no estudo. Além disso, os participantes que decidirem não participar mais devem ser informados se receberam a vacina ou o placebo, para que, caso receberam o placebo, possam procurar receber a vacina fora do estudo. Assim, caso muitos participantes abandonem os estudos, eles serão encerrados antecipadamente, com risco de os dados coletados até o momento não serem suficientes para analisar a segurança e a eficácia a longo prazo e os níveis de anticorpos relacionados com a imunidade.

Além disso, a liberação de uma vacina pode fazer com que a avaliação de outras vacinas não seja mais possível, pois, assim que uma vacina for liberada, não será ético a continuidade desses estudos com outras vacinas. A partir daí, a opção será estudos clínicos que comparem as diferentes vacinas, visando avaliar se uma vacina não é mais de 10% inferior a vacina aprovada (valor estabelecido pelo FDA para as vacinas contra o COVID-19).

# COVID-19

# BOLETIM MATINAL



Saber as características e os efeitos a longo prazo das vacinas é importante para entender como melhorar implementá-las. Uma predição recente mostra que a vacina poderia estar disponível nos Estados Unidos em abril de 2021, porém uma pesquisa recente mostrou que 42% dos estadunidenses não querem ou não tem certeza se querem ser vacinados contra o COVID-19. Dessa forma, se as pesquisas para o desenvolvimento das vacinas continuassem, mais pessoas poderiam concordar em serem vacinadas.

Link: <https://bit.ly/372xNkR>

## Tenha um ótimo dia!

Clarissa Braga, Gustavo Soares,  
Melissa Carneiro

“O homem não morre quando deixa de viver, mas sim quando deixa de amar.”

Charles Chaplin

# 8

23 de novembro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Bianca Joukhadar  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Clarissa Leite Braga  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Larissa Gonçalves Rezende  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Matheus Bitencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Melissa Amaral Carneiro  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique Cavalcante Lima  
Raphael Herthel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira  
Vinícius Rezende Avelar

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves  
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha  
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unaí Tupinambás  
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

